

O GIRO DAS PERIFERIAS São Paulo - BR

Prof. Dr. Jorge Bassani

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São
Paulo

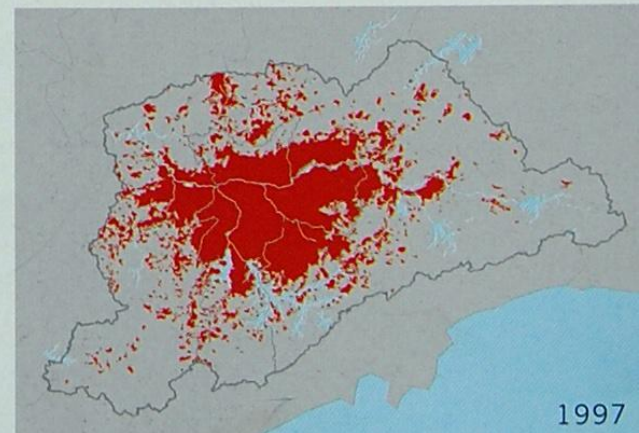
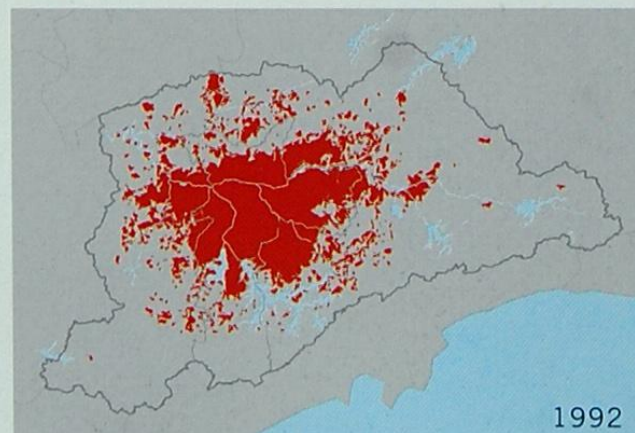
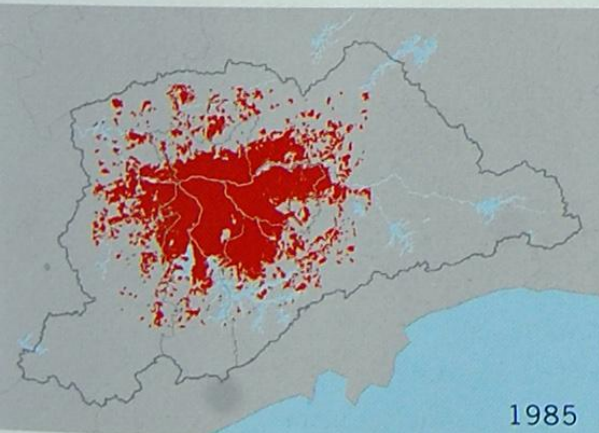
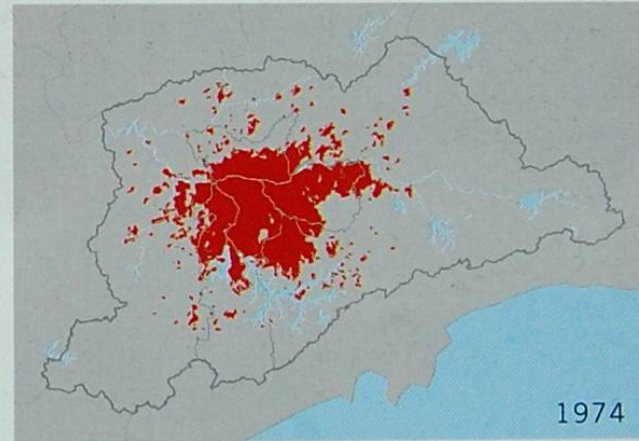
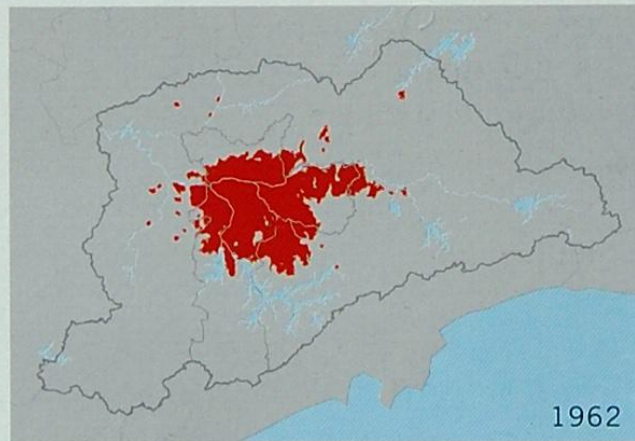
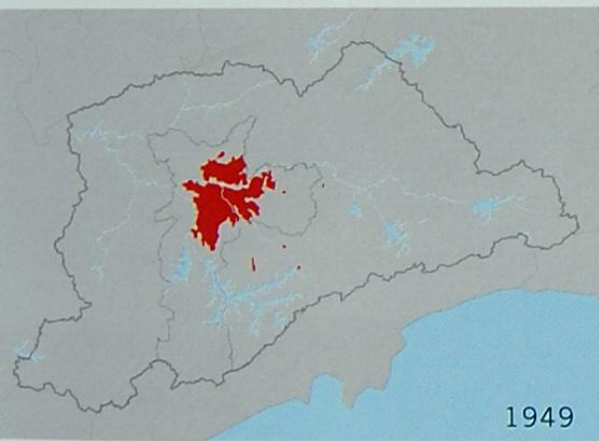
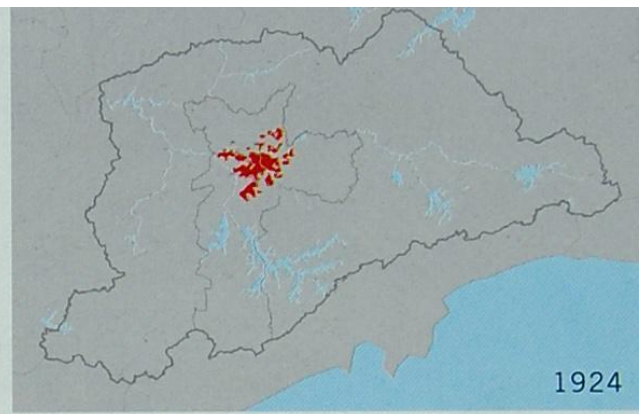
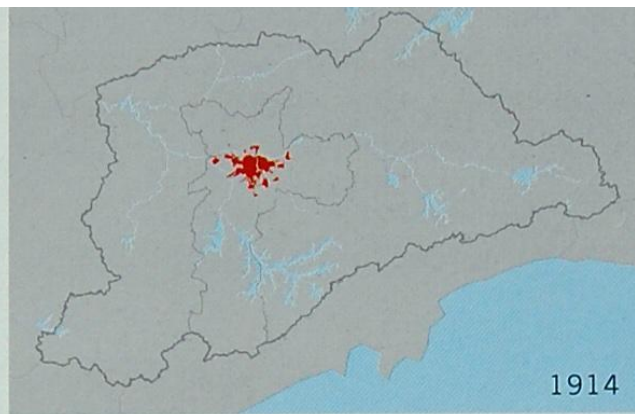
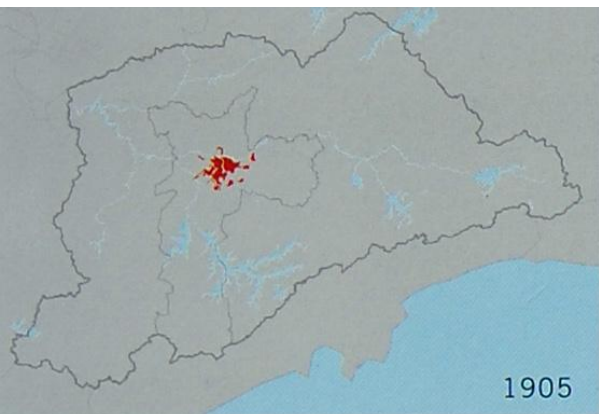
GeMAP – Grupo de Estudos Mapografias Urbanas

Partiendo de la idea de un **giro** (*turn*) en las teorías decoloniales, esta investigación propone la observación y reflexión de las transformaciones socioculturales en la periferia de São Paulo en este siglo. La vinculación con el grupo Modernidad/Colonialidad, sin embargo, se sitúa únicamente para posicionarse bajo la noción de giro, ya que el desarrollo de la investigación se orienta hacia la praxis de las expresiones culturales en las periferias urbanas más que a la discusión epistemológica.

Este desarrollo se estructura en tres partes, la primera investiga la producción académica del cambio de siglo encaminada a redimensionar y recalificar el término periferia, quitando de él los significados más simplificadores, caricaturizados y homogéneos. Gran parte de esta producción observa profundas transformaciones en estos territorios y sus sujetos y los vincula con “acciones culturales” a partir de los años noventa.

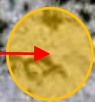
De ahí la segunda parte, el núcleo de la investigación, estudiando y evaluando en profundidad los lenguajes que estas acciones construyen para alcanzar esa condición transformadora. Propone superponer campos para establecer una comprensión de la cultura periférica, alejándose de su teleología, de los impactos de sus discursos, para profundizar en la creación de signos y operaciones en los códigos que realizan los sujetos de las periferias.

Finalmente, la investigación establece una serie de acciones investigativas encaminadas a la producción de estos lenguajes a través de catarsis creativa con sujetos, individuos y colectivos, de los territorios de Grajaú, Perus y São Mateus en la periferia de la ciudad, para fundamentar estudios sobre la praxis de estas expresiones.





Perus



S. Mateus



Grajaú







Grajaú é um distrito do município de São Paulo, localizado na Zona Sul. É administrado pela subprefeitura da Capela do Socorro, dentro da região administrativa da Zona Sul de São Paulo. Seus limites são os distritos de Pedreira, Cidade Dutra, Parelheiros e os municípios de São Bernardo do Campo e Diadema. Fica a 26 km da Praça da Sé e 14 km dos principais bairros da zona sul da cidade como Santo Amaro e Jabaquara. Atualmente, possui uma população de aproximadamente 445 mil habitantes, sendo o mais populoso distrito da capital.





Centro

25 KM

Terminal Grajaú CPTM

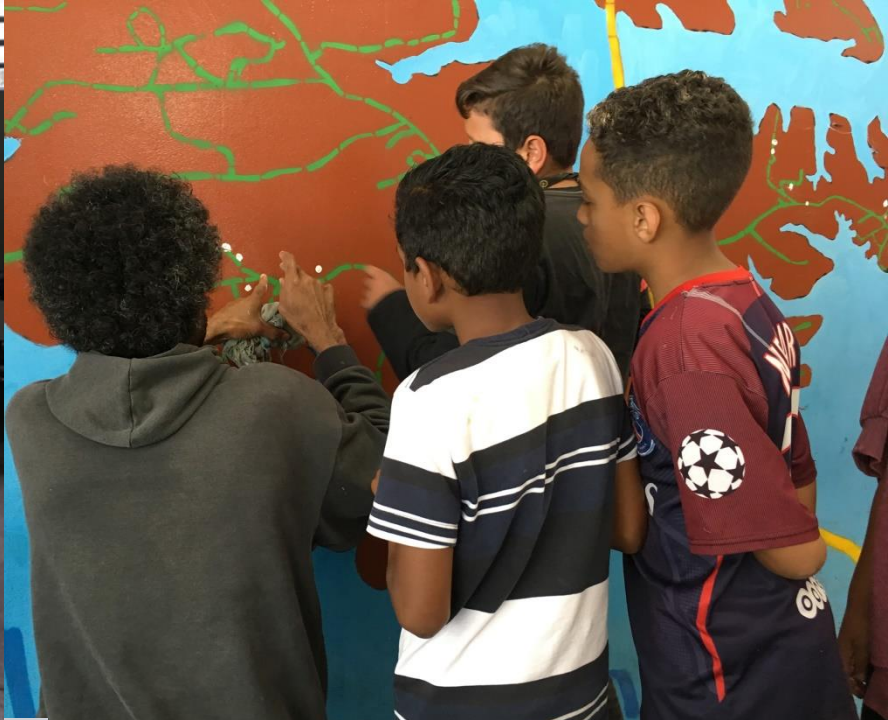
Ilha do Bororé

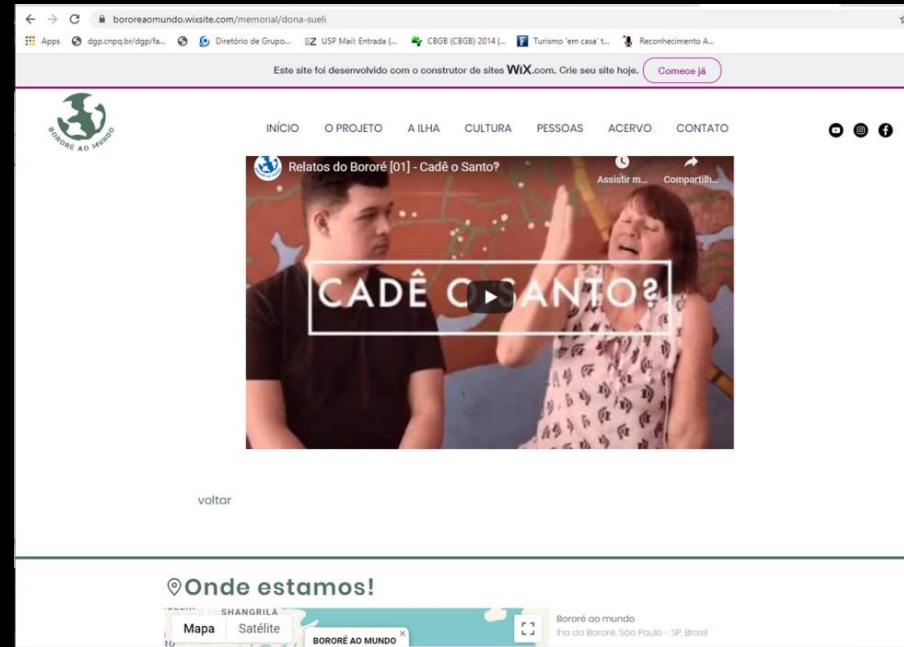
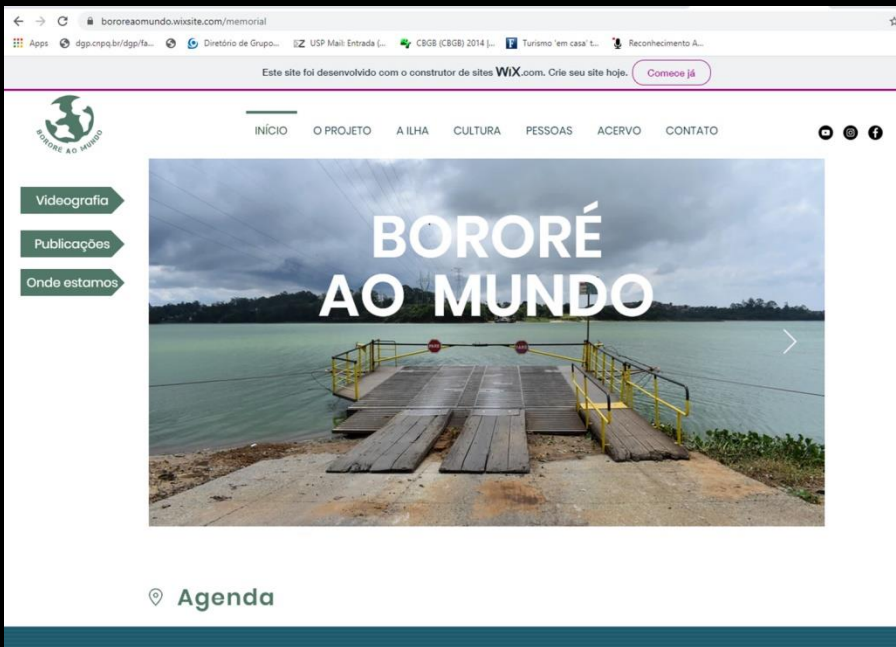


Image © 2017 DigitalGlobe

Image © 2017 DigitalGlobe







<https://bororeamundo.wixsite.com/memorial>



Perus é um distrito situado na zona noroeste do município de São Paulo. A data de aniversário do distrito é comemorada em 21 de setembro. Faz parte do antigo caminho para a região de Campinas e Jundiaí e é servido pela Linha 7–Rubi (antiga São Paulo Railway), pela Rodovia dos Bandeirantes, pela Rodovia Anhanguera, pela Estrada Velha de Campinas, e pelo Rodoanel Mário Covas. Faz divisa com os distritos de Jaraguá ao sul, Anhanguera a oeste e com o município de Caieiras ao norte e leste. População: 190.000 área 23,9 km²



Territorialização > reterritorialização | disputa | sobrecodificação





São Mateus é um distrito localizado na zona leste do município brasileiro de São Paulo, a aproximadamente 20 km da região central do município. Foi criado pela Lei Estadual nº 4.954, de 27/12/1985, após pedido apresentado a Assembleia Legislativa de São Paulo no ano de 1984. Tem uma população de aproximadamente 220 mil habitantes.









OFICINA ONLINE

LAÇOS E TERRITORIALIDADES DO BORORÉ

05 DE DEZEMBRO
11:00 - 13:00
VIA GOOGLE MEET

 @ilhadororeamundo
 @bororeaomundo

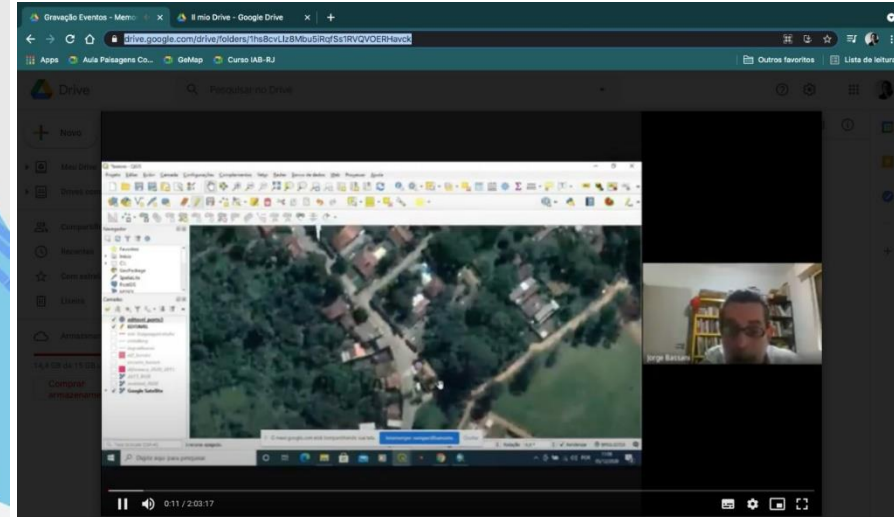


REALIZAÇÃO
Bororé ao Mundo

GeMAP
GRUPO DE ESTUDOS
MAPOGRAFIAS URBANAS

PRCEU
USP

<https://bororeaomundo.wixsite.com/memorial>
<https://gemapfau.wixsite.com/fauusp>

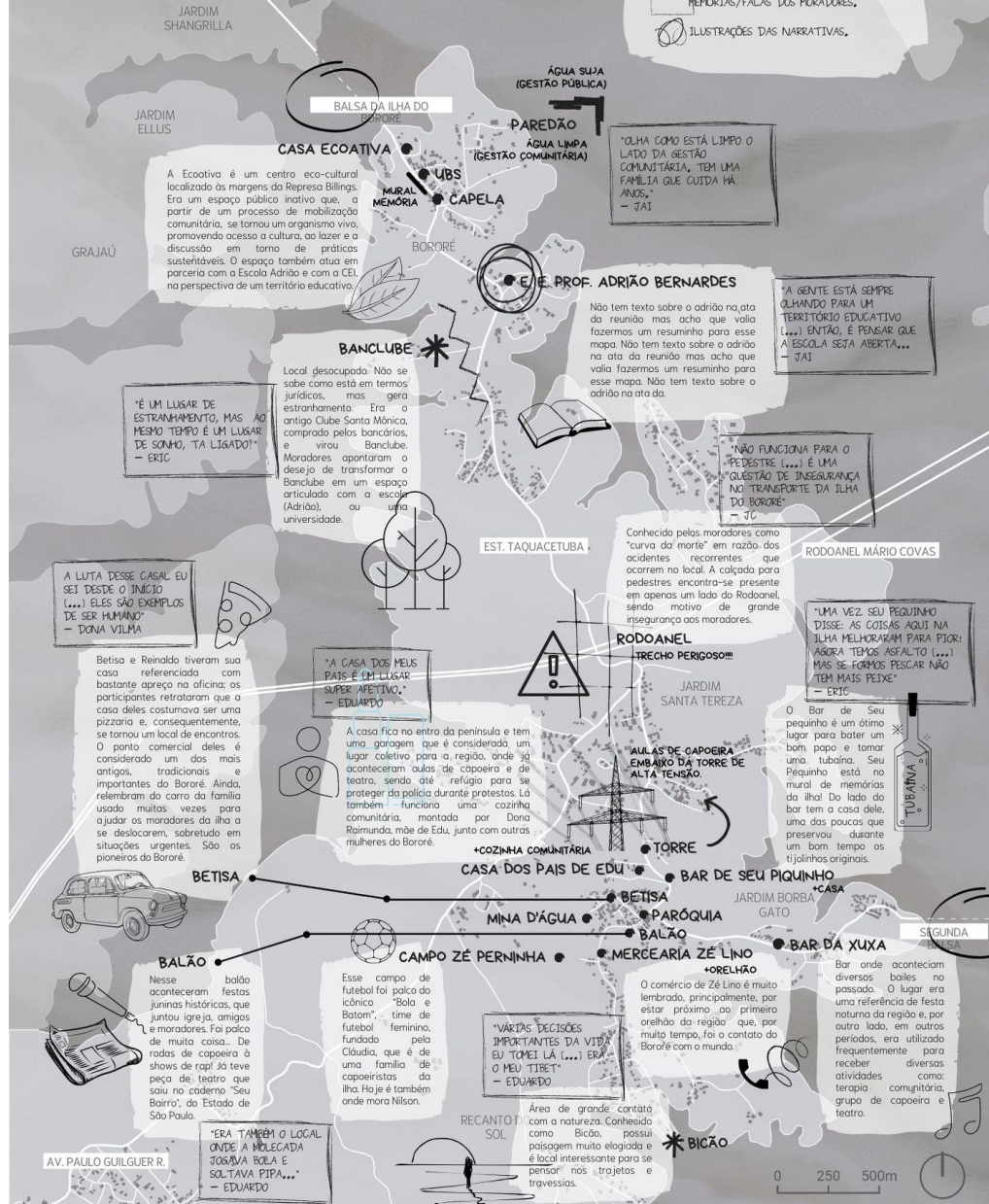


BORORÉ: LAÇOS E TERRITORIALIDADES

Produção - em elaboração - a partir da oficina online 'Laços e Territorialidades do Bororé', em dezembro de 2020, junto à moradoras da Ilha do Bororé (SP).

LEGENDA:

- LUGARES APONTADOS PELOS MORADORES.
- PEQUENOS RELATOS SOBRE OS LUGARES.
- MEMÓRIAS/FALAS DOS MORADORES.
- 🎨 ILUSTRAÇÕES DAS NARRATIVAS.



BORORÉ: LAÇOS E TERRITORIALIDADES

1.0 TERRITÓRIO

APA e agricultura urbana familiar

A Ilha do Bororé é uma península na Represa Billings, localizada na periferia da cidade de São Paulo, no extremo sul, tem grande parte de seu território em uma Área de Proteção Ambiental (APA Bororé-Colônia), a principal atividade econômica é a agricultura familiar organizada por meio de cooperativas, mas a maior parte de sua população adulta atravessa a balsa para postos de trabalhos nas áreas centrais da cidade. Os coletivos culturais e ambientais fazem do Bororé um território cultural pulsante.

2. MÚLTIPLOS SUJEITOS

GeMAP – FAUUSP + Casa Ecoativa + E. E. Prof Adrião Bernardes

Equipe: Jorge Bassani, Camila D'Ottaviano, José Carlos Nicacio, Jaison Pongeluppi, Tim, Heloisa Ribeiro, Analu Borges, Mariana Ribeiro Pardo, Carolina Clasen, Jessica de Souza Zampieri, Thiago Vital do Carmo, Elisa Mirele Lima, Ester Marília da Cruz, Lucas Servulo da Lima, Eric Filipe Morais Silva.

3.0 TRABALHO

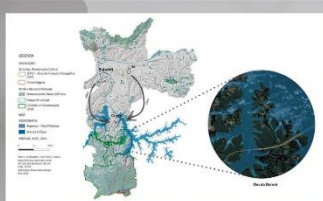
O projeto de registro e difusão da memória do Bororé pelas narrativas de seus moradores teve início com um trabalho de extensão universitária da Universidade de São Paulo em 2017, a partir do estudo cartográfico da região com estudantes da Escola Estadual Adrião Bernardes, em parceria com coletivo de cultura e educação ambiental Casa Ecoativa. O diálogo entre a universidade e os sujeitos locais levou a construção coletiva de um novo projeto, que visa constituir um memorial público do território da ilha, acervo esse até então inexistente e que será formado a partir das narrativas de seus sujeitos. Estruturado em cinco eixos, a ver, Geografia, Antropologia, Economia, Patrimônio e Cultura, o Memorial Bororé é um processo de territorialização com a finalidade de estudo territorial que quer disseminar esse lugar e suas narrativas. Um "Bororé ao mundo", como o projeto foi nomeado pelos estudantes locais.

4. CONSTRUÇÃO COMUM

O trabalho de extensão universitária dissipou-se frente às demandas e desejos das pessoas do Bororé, hoje é um trabalho coletivo de consciência do território e dos hábitos de uma comunidade formada por gente de várias partes do país que definiram um comum a partir da vivência entre a represa e a mata preservada, entre a pressão da expansão periférica e seu ambiente físico e cultural muito particular. Apesar da distância do centro e do ilhamento na represa, o Bororé não está isolado, a forte atuação cultural e de preservação ambiental o mantém presente nas redes dos movimentos periféricos paulistanos.

Grupo de Estudos Mapeografias Urbanas (GeMAP),
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design,
Universidade de São Paulo.

Autores: Jorge Bassani (coord), Analu Garcia Borges, Carolina Clasen, Eric Filipe Morais Silva, Heloisa Bento Ribeiro, Mariana Ribeiro Pardo.
E-mail: jibassani@usp.br; analugarcia@usp.br; carolina.clasen@gmail.com;
ericfilipe@guafaconet; heloisaribeiro@gmail.com; ribeirocarlo.mariana@usp.br.



1.0 TERRITÓRIO

APA e agricultura urbana familiar

A Ilha do Bororé é uma península na Represa Billings, localizada na periferia da cidade de São Paulo, no extremo sul, tem grande parte de seu território em uma Área de Proteção Ambiental (APA Bororé-Colônia), a principal atividade econômica é a agricultura familiar organizada por meio de cooperativas, mas a maior parte de sua população adulta atravessa a balsa para postos de trabalhos nas áreas centrais da cidade. Os coletivos culturais e ambientais fazem do Bororé um território cultural pulsante.

2. MÚLTIPLOS SUJEITOS

GeMAP – FAUUSP + Casa Ecoativa + E. E. Prof Adrião Bernardes

Equipe: Jorge Bassani, Camila D'Ottaviano, José Carlos Nicacio, Jaison Pongeluppi, Tim, Heloisa Ribeiro, Analu Borges, Mariana Ribeiro Pardo, Carolina Clasen, Jessica de Souza Zampieri, Thiago Vital do Carmo, Elisa Mirele Lima, Ester Marília da Cruz, Lucas Servulo da Lima, Eric Filipe Morais Silva.

3 . O TRABALHO

O projeto de registro e difusão da memória do Bororé pelas narrativas de seus moradores teve início com um trabalho de extensão universitária da Universidade de São Paulo em 2017, a partir do estudo cartográfico da região com estudantes da Escola Estadual Adrião Bernardes, em parceria com coletivo de cultura e educação ambiental Casa Ecoativa. O diálogo entre a universidade e os sujeitos locais levou a construção coletiva de um novo projeto, que visa constituir um memorial público do território da ilha, acervo esse até então inexistente e que será formado a partir das narrativas de seus sujeitos. Estruturado em cinco eixos, a ver, Geografia, Antropologia, Economia, Patrimônio e Cultura, o Memorial Bororé é um processo de territorialização com a finalidade de estudo territorial que quer disseminar esse lugar e suas narrativas. Um “Bororé ao mundo”, como o projeto foi nomeado pelos estudantes locais.

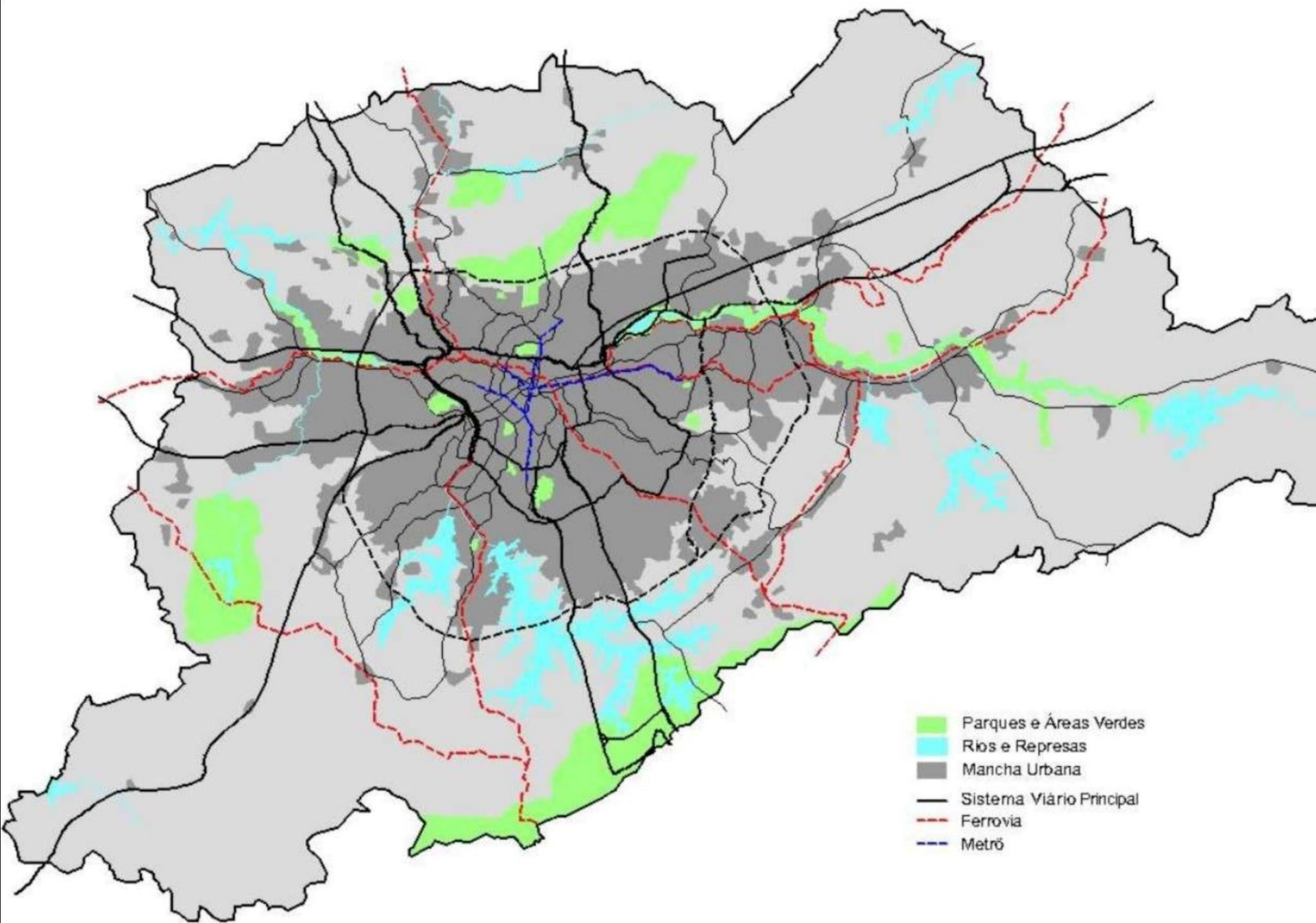
4 . CONSTRUÇÃO COMUM

O trabalho de extensão universitária dissipou-se frente às demandas e desejos das pessoas do Bororé, hoje é um trabalho coletivo de consciência do território e dos hábitos de uma comunidade formada por gente de várias partes do país que definiram um comum a partir da vivência entre a represa e a mata preservada, entre a pressão da expansão periférica e seu ambiente físico e cultural muito particular. Apesar da distância do centro e do ilhamento na represa, o Bororé não está isolado, a forte atuação cultural e de preservação ambiental o mantém presente nas redes dos movimentos periféricos paulistanos.

**Grupo de Estudos Mapografias Urbanas [GeMAP],
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design,
Universidade de São Paulo.**

Autores: Jorge Bassani (coord), Analu Garcia Borges, Carolina Clasen, Eric Filipe Morais Silva, Heloisa Bento Ribeiro, Mariana Ribeiro Pardo.

Email: jbassani@usp.br; analugarcia@usp.br; carolna.mescla@gmail.com; ericfilipe0@gmail.com; heloisabribeiro@gmail.com; ribeiropardo.mariana@usp.br.



- Parques e Áreas Verdes
- Rios e Represas
- Mancha Urbana
- Sistema Viário Principal
- Ferrovia
- Metrô